



**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO DE
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE
ANÁPOLIS-GO**

**MANAGEMENT ACCOUNTING AS A TOOL FOR MANAGING MICRO-COMPANY
AND SMALL COMPANIES IN THE CITY OF ANÁPOLIS-GO**

Ávila Lima dos Santos

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

Eliel Talles Santos Garcia

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

Estefano de Oliveira Nunes

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

Keity Hély dos Santos

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

Carlos Renato Ferreira

Especialista em Análise e Auditoria Contábil pela PUG Goiás

Ávila Lima Dos Santos – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela universidade evangélica de Goiás (UniEvangélica) - Brasil

Eliel Talles Santos Garcia – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela universidade evangélica de Goiás (UniEvangélica) - Brasil – Email: elieltallesgarcia@gmail.com

Estéfano De Oliveira Nunes – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela universidade evangélica de Goiás (UniEvangélica) - Brasil – Email: estefano.e10@gmail.com

Keity Hély dos Santos – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela universidade evangélica de Goiás (UniEvangélica) - Brasil – Email: keityhelydossantos19@gmail.com

Carlos Renato Ferreira – Professor do curso de Ciências Contábeis da universidade evangélica de Goiás (UniEvangélica) - Brasil – Email: crfac3@gmail.com

RESUMO

Este trabalho irá apresentar a contabilidade e pontos importantes que o contador deve levantar para ter uma boa administração como forma importante para gerenciamento das empresas. As informações presentes são de extrema importância para micro e pequenos empresários que iniciaram ou pretendem abrir seu negócio. Tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas, auxiliando-os em suas funções gerenciais, através de relatórios para tomada de decisões. A contabilidade gerencial é uma ferramenta de grande relevância prática para a gestão de microempresas e empresas de pequeno porte, uma vez que essas empresas costumam ter recursos financeiros limitados e precisam tomar decisões com base em informações precisas e atualizadas, onde conceituaremos sua gestão e função dentro da empresa. Nesse estudo de caso e campo foi citado um exemplo real de uma empresa de Anápolis, em que a empresa não possuía gestão profissional por não achar necessário.

Palavras-chave: Empresa, gestão, profissional, contador, contabilidade.

SUMMARY

This work will present accounting and important points that the accountant must raise to have good administration as an important way of managing companies. The information present is extremely important for micro and small entrepreneurs who have started or intend to open their business. Its objective is to provide tools to company administrators, assisting them in their managerial functions, through reports for decision making. Management accounting is a tool of great practical relevance for the management of micro-enterprises and small businesses, since these companies usually have limited financial resources and need to make decisions based on accurate and updated information, where we will conceptualize their management and function within from the company. This case and field study cited a real example of a company in Anápolis, in which the company did not have professional management because it did not believe it was necessary.

Keywords: Company, management, professional, accountant, accounting.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg 2022), trouxe um levantamento em 2022, onde demonstra que quase dez mil empresas fecharam na cidade de Anápolis, e entre alguns fatores, esse ocorrido está ligado a não utilização correta da contabilidade gerencial dentro das empresas.

Entende-se por contabilidade gerencial a produção útil de informação para a administração com base em informações estratégicas que auxiliem no planejamento, na medição, avaliação e tomada de decisões na organização com base nessas análises. Silva (2008) que descreve que a contabilidade, é uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos que decorrem da situação patrimonial de uma pessoa física ou jurídica, mostrando ao usuário que tem interesse de avaliar, a situação da entidade mediante as demonstrações contábeis e os relatórios gerenciais.

Neste artigo pretende-se destacar como ferramenta para gestão de microempresas e empresas de pequeno porte, na cidade de Anápolis que se localiza no estado de goiás, a qual ocorrerá através de pesquisas e análises, haja visto que evidenciará a importância desse ramo da contabilidade para a evolução e a sobrevivência das empresas da cidade que por meio de práticas específicas, visam atender as necessidades de informação dos empresários para o processo de tomada de decisões, destacando a importância da comunicação entre contador e empresários, fazendo assim um desempenho melhor da empresa.

Levantamento teóricos e bibliográficos já analisadas, verificadas e publicadas por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos-científicos, páginas de web sites. Na busca pelo aprimoramento e a atualização do conhecimento sobre a contabilidade gerencial de microempresas e empresas de pequeno porte.

Segundo Crepaldi (2008, p. 5), a Contabilidade Gerencial objetiva o fornecimento de informações aos administradores, auxiliando em suas funções gerenciais, o que expõe a importância da coleta dos dados para o sucesso empresarial. Todavia, como a contabilidade gerencial pode ter grande importância na gestão de empresas de micro e pequeno porte?

A importância de realizar o processo gerencial das empresas é de grande relevância para o crescimento, haja visto que, com o avanço da globalização muitas empresas resolveram optar pela contabilidade gerencial, principalmente as micro e empresas pequeno porte. Existe também as que não consegue acompanhar a evolução e preferem não aderir a essa metodologia, porém em muitas das vezes acabam não evoluindo, tomando decisões que baseiam principalmente na experiências passadas que possuem, não conseguindo alcançar o resultado almejado.

2. MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

De acordo com os dados da Receita Federal do Brasil (RFB 2023) Anápolis encontra-se com 61.512 empresas, já relacionado as empresas MEI, ME e de pequeno porte a cidade se encontra com cerca de 56.526.

Conforme a legislação, as microempresas e empresas de pequeno porte é dada de acordo com a atividade economia exercida, ao faturamento ano calendários das empresas. Art. 3º-Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada (LC 123/2006).

As microempresa é definidas por meio de um faturamento anual de ate 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e as empresas de pequeno porte fature por ano calendário uma receita superior a 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e menor igual a 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), conforme descrito LC 123/2006, sendo responsáveis por 54% das oportunidades de empregos no país.

Criada pela Lei Complementar nº 123/2006, a Lei Geral, chamada também de Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, tem o intuito de regulamentar as vantagens direcionadas às empresas essas classificações econômicas.

O objetivo principal da Lei Geral é alavancar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, assim como a competitividade, de forma estratégica, promovendo a inclusão social, o aumento a empregabilidade e distribuição de renda, contribuindo para o fortalecimento da economia nacional.

Empresas da cidade de anápolis devem utilizar a contabilidade gerencial de maneira mais abundante e efetiva , pois com o uso correto desse meio os dados e informações chegam de forma correta aos adiministradores, melhorando assim em todos os sentidos da organização. De mesmo modo, segundo Santos (2001), as informações da Contabilidade Gerencial devem ser elaboradas de forma que contenham dados a serem usados pelos administradores da empresa em planejamento de operações ou em tomada de decisão.

2.2 FALTA DA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Empresários após a formação de sua empresa, pecam pela ausência de uma boa estrutura gestacional, a falta de conhecimentos necessários para manter um negócio e planejamentos que são responsáveis por descrever os objetivos, metas a serem alcançadas, assim como também

pela previsão de possíveis problemas futuros, barreiras que possam balancear o crescimento da empresa, mas que sendo prevista com antecedência, sejam capazes de se prepararem com eficiência.

Um estudo do Sebrae mostra que apenas 9% dos MEIs (Microempreendedores Individuais) e 10% das MPEs (Micro e Pequenas Empresas) realizam algum tipo de planejamento. Segundo informações do Sebrae, entre os principais motivos que levam empresas a fecharem nos primeiros anos de atividade estão a falta de planejamento, deficiências na gestão e o comportamento do empreendedor – que não possui capacitação técnica (Sebrae. 2022).

Mesmo obtendo um bom faturamento anual, muitas empresas não possuem um controle de seus gastos, o que entra ou o que sai, e também daquilo que está ganhando. A carência sistemas de gestão comerciais, planilhas financeiras para ser realizado um controle de caixa, assim como a falta de conhecimento de informática e informações, por parte dos empresários, para o uso dessas ferramentas, esses erros estanca o crescimento da empresa levando-a a falir em ate dois anos.

Para a sobrevivência da empresa os gestores precisam de conhecimento e caso não haja é necessário buscar por especialistas com serviços qualificados para auxiliar e direcionar rumo ao desenvolvimento com grandes resultados a longo prazo.

3. CONTABILIDADE GERENCIAL

É uma área da contabilidade que se concentra na geração de informações financeiras e não financeiras para auxiliar os gestores e tomadores de decisão. Ela difere da contabilidade financeira, que se concentra principalmente na preparação de demonstrações financeiras para fins externos, como acionistas, investidores e reguladores. Enquanto a contabilidade financeira tem a função de elaborar as demonstrações.

“A contabilidade gerencial tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas, auxiliando-os em suas funções gerenciais. A principal diferença entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial está ligada ao direcionamento dos resultados.” (Crepaldi, 2017)

A contabilidade gerencial tem como objetivo principal fornecer informações relevantes e oportunas para os gestores da empresa, permitindo-lhes tomar decisões estratégicas, planejar, controlar e monitorar o desempenho da organização. Isso envolve a coleta, análise e interpretação de dados financeiros e não financeiros, incluindo custos, receitas, despesas, investimentos, produtividade e outros indicadores relevantes.

Conforme a área da organização, a qual, será utilizado da orientação da contabilidade

gerencial sua atuação poderá ter características e funções diferentes. Assim, podemos separar três funções da contabilidade gerencial muito importante: a operacional, a gerencial e a estratégicas.

Função operacional: é a responsável por orientar, mais especificamente, os funcionários que estão trabalhando na área comercial ou na produção, onde precisam tomar decisões com rapidez e precisão, em casos de contratempos inesperados, em um curto prazo.

Função gerencial: tem o objetivo de orientar gestores que lideram uma ou mais áreas, onde as informações disponibilizadas à eles permitem que tomem decisões em curto e médio prazo, proporcionando um acompanhamento de todo o processo operacional no dia a dia, facilitando possíveis reduções de custos.

Função estratégica: agrega informações precisas para a orientação dos executivos majoritários na hora da tomada de decisões, essas que são normalmente a longo prazo, mostrando a rentabilidade, a saúde financeira da empresa, a satisfação do cliente etc. Com essas informações os executivos tomaram medidas seguras para um crescimento lucrativo da sua empresa.

A contabilidade é responsável por alimentar sistemas de gestão com informações importantes que auxiliam os gestores a tomarem decisões assertivas para o desempenho e desenvolvimento do seu negócio.

O componente sistema da contabilidade gerencial é formado por um conjunto de sistemas de informações entre eles estão:

SIG - Sistema de Informações Gerenciais;

SAD - Sistema de Apoio à Decisão;

SIE - Sistema de Informação Executiva;

SIC - Sistema de Informação Contábil

SIG - Sistema de Informações Gerenciais

O sistema de informação gerencial (SIG) é a transformação de dados em informações que facilitam a tomada de decisões dentro da organização. Além de facilitar o transporte de dados o SIG também oferece meios de fundamentar as decisões em todos os níveis organizacionais e empresariais da empresa.

Um Sistema de Informações Gerencial (SIG) abrange uma coleção organizada de pessoas, procedimentos, software, banco de dados e dispositivos que fornecem informação rotineira aos gerentes e aos tomadores de decisão. O foco de um SIG é, principalmente, a eficiência operacional. Marketing, produção, finanças e outras áreas funcionais recebem

suporte dos sistemas de informação gerencial e estão ligados através de um banco de dados comum (STAIR e REYNOLDS, 2002, p. 18).

Um sistema de informação gerencial bem estruturado é capaz de fornecer um retorno dos dados de maneira organizada, entregando um parecer completo de tudo que envolve a empresa, a fim de garantir completo conhecimento para tomadas de decisões asseguradas.

SAD - Sistema de Apoio à Decisão;

O SAD é um sistema de armazenamento e compilação dos dados de diversas fontes. Ele apresenta uma interface resumida e simples. "Os sistemas de informação de uma forma geral, tornaram-se elementos de primeira necessidade nas organizações. O que dizer então, dos sistemas de apoio à decisão?" (POZZEBON & FREITAS, 1997). O SAD tem como objetivo auxiliar as decisões através de amostragem, apresenta vários modelos de apresentação das informações analisadas, levando em conta o banco de dados internos e as fontes externas.

SIE - Sistema de Informação Executiva;

Segundo Pozzebon e Freitas (1996, p.29), o SIE "é uma solução em termos de informática que disponibiliza informações corporativas e estratégicas para os decisores de uma organização, de forma a otimizar sua habilidade para tomar decisões de negócios importantes." O sistema de informações executivas (SIE), tem como objetivo esclarecer as alternativas para resolução dos problemas da empresa, como também a permitir a visualização de novas direções, utilizando das informações para manter sempre na direção correta de suas metas e missões. Fazendo uso de indicadores de desempenho, para manter sua missão em concordância com as tomadas de decisões e realimento da empresa.

SIC - Sistema de Informação Contábil

Para Bagranoff, Moscové e Simkin (2002, p. 24), o SIE "sistema de informações contábeis é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade". O SIC é um subsistema do Sistema de Informações Empresariais, ele é capaz de processar as informações de outros subsistemas e fornece relatórios contábeis contendo informações específicas financeiras e econômicas sobre a organização.

3.1. Principais Ferramentas da Contabilidade Gerencial

3.1.1.1. Orçamento

O orçamento é o planejamento financeiro de determinado período da empresa, ele consiste em um sistema de análise econômica das ações empresariais, com o objetivo de organizar, monitorar e verificar o funcionamento do planejamento. O orçamento pode ser realizado para mais de um determinado período, entretanto normalmente e sugerido é o orçamento para o próximo exercício contábil.

A partir do planejamento é possível alinhar metodologias a serem inseridas na empresas, com o objetivo de atingir as metas programadas.

Para Padoveze (2012, p. 264), “orçamento é um sistema de planejamento de curto prazo (para o próximo exercício contábil), mas seus objetivos principais decorrem do planejamento estratégico”

3.1.1.2. Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma importante ferramenta de controle para a empresa. Para Matarazzo (2003), um instrumento essencial no ramo empresarial, até para pessoas físicas que gerem algum negócio. Nele é possível verificar o controle de entradas e saídas de caixa, como também os valores operacionais e valores a transportar.

Dessa forma o fluxo de caixa é necessário para gerenciar, controlar e avaliar as possibilidades da empresa. Saber se ela é auto-suficiente, prever sua capacidade de expansão com recursos próprios, verificar possibilidades de investimentos e se programar para melhores datas de compra.

3.1.1.3. Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é um documento contábil que reflete a situação financeira de uma empresa em um momento específico. Nele, são registrados os ativos, que englobam os bens e direitos da empresa, os passivos, que representam suas obrigações, e o patrimônio líquido, que é a diferença entre os ativos e passivos.

Os ativos compreendem tanto os bens tangíveis (como propriedades e equipamentos) quanto os intangíveis (como marcas e patentes), fornecendo uma visão dos recursos controlados pela empresa. Os passivos incluem as obrigações financeiras, como empréstimos e contas a pagar.

O patrimônio líquido representa a parcela residual dos ativos após a quitação dos passivos, indicando a participação dos proprietários na empresa.

Segundo Franco (1980, p. 39).

“Através do balanço patrimonial conhecemos todos os componentes da riqueza patrimonial, bem como suas origens e aplicações. Distinguimos nele cinco aspectos importantes: econômico, o financeiro, o patrimonial propriamente dito, o específico e o quantitativo.”

Em conjunto, esses elementos proporcionam uma análise abrangente da saúde financeira, permitindo avaliações sobre solidez, liquidez e capacidade de investimento da entidade.

3.1.1.4. Demonstração de Resultado do Exercício – (DRE)

Segundo Lins; Francisco Filho (2011), DRE evidencia a receita, os custos e as despesas do período, como também se houve lucro ou prejuízo.

4. PLANEJAMENTO

Planejamento é o ato de traçar estratégias para alcançar objetivos. Dessa forma, é possível desenvolver ações e programar projetos futuros a fim de concretizar o objetivo central. Para Atkinson et al (2015), a contabilidade gerencial vem para ajudar uma empresa a desenvolver e a implementar estratégias. E são essas estratégias que diferem as diversas empresas no mercado de trabalho.

O planejamento é uma ferramenta de extrema importância na empresa, com ele é possível planejar e verificar o andamento das ações estratégicas, a fim de adequar as medidas de correções necessárias.

4.1. Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico é o gerenciamento entre os recursos disponíveis com os objetivos da instituição. Ele preza pelas ligações da empresa com o ambiente externo, fazendo uma conexão para viabilizar um planejamento eficiente e mais propenso a satisfação. Para Maximiano (2006), o processo de planejamento estratégico começa na tomada de decisão e vai até as decisões do que irá oferecer, os perfis de clientes e mercados que pretende alcançar. Todo esse planejamento em torno das diversas variáveis externas, servem para compor e estruturar um planejamento estratégico de qualidade. Que prioriza não somente os objetivos, mas cada

integrante e função necessária para desenvolvimento empresarial.

As estratégias que a empresa utiliza para compor o planejamento, é composto por um conjunto de metodologias que auxiliam na tomada de decisões e a alocações de recursos a longo prazo.

Os princípios e etapas do Planejamento Estratégico: Missão, Visão e Valores. Eles são a base do planejamento estratégico, descreve a empresa como um todo, seus objetivos, sua identidade.

Análise dos ambientes interno e externo, considera-se os fatores internos e externos que exercem influência direta ou indireta nos processos da empresa.

Definição de metas e objetivos, pois serão o diferencial entre as empresas do mercado, essas metas devem seguir o padrão SMART: Específicos (Specific), Mensuráveis (Measurable), Alcançáveis (Achievable), Relevantes (Relevant) e baseadas em um prazo (Time-based)

Definição do plano de ação, nessa etapa o planejamento estratégico serve para direcionar cada colaborador e suas atividades dentro da empresa a ferramenta 5W2H é bastante eficaz nessa etapa do planejamento.

Mensuração e acompanhamento de resultados, essa etapa analisa a evolução dos resultados acompanhando o desenvolvimento dessa trajetória desde a implementação.

5. CONTROLE

Função administrativa empresarial que tem por objetivo medir o progresso e o desempenho dos funcionários, assim garantindo que os objetivos e metas da empresa sejam alcançados. Isso, consoante ao serviço brasileiro de apoio as micros e pequenas empresas (SEBRAE), num artigo publicado em seu site em 18/11/2014 com o título, controle de contas a receber e a relevância dele para o sucesso do seu negócio, o controle contábil possui três formas diferentes, dentre essas são:

5.1. Controle Gerencial na Contabilidade

A contabilidade gerencial possui demasiada influencia na tomada de decisões da empresa, visto que ela está ligada ao controle gerencial. Na contabilidade gerencial, existe um foco em obter informações para os empresários para que haja a tomada de decisões, isso ocorre por meio de análises e pesquisas e ressaltando a importância da interação entre contador e empresário para uma melhor evolução empresarial.

A contabilidade gerencial, dentro das empresas, se torna a responsável por coletar

dados, interpretá-los e os transformar em informações uteis. Junto a isso, Segundo Crepaldi (2008, p. 5), a Contabilidade Gerencial objetiva o fornecimento de informações aos administradores, auxiliando em suas funções gerenciais. Dessa forma, já o controle contábil consiste em como os gestores organizam o trabalho da contabilidade no setor financeiro.

O gerenciamento contábil pode ser dividido em três processos. O primeiro processo é o de planejamento, onde ocorre a decisão das empresas vão fazer. O segundo processo é o de operação, onde os dados contábeis são usados para transmitir planos e guiar a empresa a evolução almejada. O terceiro e último processo é a apuração e a análise de desempenho que de acordo com o procedimento das operações, são usados dados contábeis na apuração e na análise de desempenho, isso com o objetivo de fazer planos mais eficazes para o próximo período.

5.2. Controle de Contas a Pagar

No controle de contas a pagar, são controlados os compromissos a pagar, da empresa, para com seus fornecedores, visto que podem ter origem de lançamentos dos processos de compras, de recebimentos e tributos e além disso, permite que os empresários fiquem bem e permanentemente informados sobre as contas a pagar.

5.3. Controle de Contas a Receber

O controle de contas a receber tem total importância no planejamento de fluxo de caixa da empresa, em tese, ele é todos os valores que a empresa tem a receber de terceiros e na maioria dos casos, a origem dessas contas a receber vem de vendas a prazo. Seu controle tem grande relevância devido a obtenção de conhecimento sobre a empresa e realizar seu planejamento a curto prazo. Suas vantagens, para os empresários, são o conhecimento dos montantes dos valores a receber, contas vencidas ou á vencer, programação de cobranças, entre outros.

6. CUSTOS

A Contabilidade de Custos é definida por Padoveze (2003) como sendo o segmento da ciência contábil especializado na gestão econômica dos custos e dos preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas.

Representam os gastos necessários para a produção de bens ou serviços e desempenham um papel crítico na tomada de decisões operacionais e estratégicas.

Na visão de Crepaldi (2002), a contabilidade de custos, está assumindo uma posição cada vez mais importante nas empresas, principalmente no setor gerencial, passando a ser utilizada como planejamento, controle de custos, auxilia a tomada de decisões e no atendimento as exigências fiscais e legais.

Dessa forma, de acordo com Padoveze e Crepaldi, fica evidente e reforça o quanto a contabilidade de custo é essencial para a gestão empresarial.

Os custos dividem-se em: Custos Variáveis e Custos Fixos

6.1. Custos Variáveis

São custos que variam em relação ao nível de produção ou vendas. Por exemplo, o custo da matéria-prima aumenta à medida que mais produtos são fabricados.

Igualmente a Padoveze (2009) os custos variáveis, são assim chamados os custos e despesas cujo montante em unidades monetárias varia na proporção direta das variações do nível de atividade a que se relacionam.

Conforme Brewer (2004), os custos variáveis são diretamente relacionados com a quantidade de produtos comercializados, ou seja, conforme o total a quantidade aumenta ou diminui em função do volume, sendo que independente da quantidade os valores por unidade comercializada são constantes.

6.2. Custos Fixos

São custos que permanecem constantes independentemente do nível de produção ou vendas, o controle de gastos serve para fornecer as informações necessárias sobre a rentabilidade e desempenho das atividades das empresas.

Leone (2000, p. 55), define os custos fixos como, “São custos que não variam com a variabilidade da atividade escolhida. Isto é, o valor total dos custos permanece praticamente igual mesmo que a base de volume selecionada como referencial varie”.

Conforme Bornia (2002, p. 42) “os custos fixos são aqueles que independem do nível de atividade da empresa no curto prazo, ou seja, os custos não variam com alteração no volume de produção”.

7. PROBLEMAS CAUSADOS PELA FALTA DE GESTÃO - ESTUDO DE CASO

A empresa de baterias utilizada para a demonstração dos problemas causados pela falta

de gestão contábil em uma empresa, especificamente o não pagamento de tributos, chama-se BATERS LTDA, tem por atividade venda de baterias de veículos, fundada na cidade de Anápolis - GO em 21 de Novembro de 2007 conta com o quadro de 1 funcionário.

A empresa BATERS LTDA recebeu uma notificação constando que a mesma por motivos de não pagamento do crédito, e decorrido o prazo deste, seria desenquadrada do simples nacional e seria incluída a inscrição na dívida ativa, caso o não pagamento da dívida ou parcelamento.

A empresa que estamos falando tinha todos os itens abaixo:

- Dívidas: Que acabava esquecidas, ficando em débitos com os órgãos fiscalizadores, causando um endividamento que o proibiam de fazer certas operações, até mesmo aumento de limite de crédito.
- Imposto Atrasados: Forçando o desenquadro da empresa caso não pague. Quando chega nessa instância acabam desesperando, mas nem sempre o motivo será dificuldades financeiras, e sim por questões de investimentos.

As empresas organizadas não se perdem em meio às suas obrigações tributárias, existem sistemas integrados de gestão, que funcionam online, permitindo um melhor controle sobre o recolhimento de impostos, evitando prejuízos e transtornos.

Atuação que mudou a empresa BATERS LTDA:

- Parcelamento da dívida que era um pouco mais de cinco mil reais, em 17 parcelas.
- Reconhecimento de receita e despesa, algo que não fazia, com isso conseguiu identificar o que entra e o que sai.
- Corte de despesas desnecessárias, como por exemplo guias pagas atrasadas por falta de gestão acabava no esquecimento e gerando juros e multas.
- Contratação de um sistema para gerenciar seu controle de estoque, identificando sua margem de custo e margem de venda.
- Contagem do estoque e imobilizado.
- Proibir a utilização de conta pessoal como pessoa jurídica.
- Negociar uma melhor taxa de cartão.

8. CONCLUSÃO

No seu primeiro mês de atuação de gestão, o estoque estava todo cadastrado no sistema,

incluindo receita, despesas, prejuízos, entre outras, a DRE já se preenchia por completo, tínhamos um balanço patrimonial e sabíamos onde estava o erro.

O empresário parou de utilizar a conta bancária pessoal onde é muito comum nas pequenas empresas essa atitude, migramos somente para conta bancária jurídica. A pilha de boleto que parecia ser sua falência, que somava um montante em torno de setenta mil reais, selecionamos os boletos que não pederia deixar de pagar e os que não era importante de início e com maior valor, negociamos.

Com essa atitude foi quitado mais de oitenta por cento dos boletos sobrando apenas aqueles negociados em data futura. Um avanço crucial para a empresa onde que a empresa voltava a ter caixa e crédito com fornecedor.

Após seu primeiro mês de atuação, foi constatado controle sobre a loja, os pés estavam no chão e a empresa voltava ao mercado e se sentia segura. No segundo mês foi constatado saldo positivo ao caixa, gerenciamento de estoque, boletos pagos em dia, melhor taxa negociada ao banco em máquina de cartão, toda entrada e saída registrada. Isso graças a uma atuação eficaz, simples e direta, agora com um gerenciamento melhor a gestão da empresa mudou por completo, evitando atrasos nas entregas das obrigações e por assim evitando multas.

8.1. Riscos de uma empresa sem um profissional da contabilidade

Uma gestão financeira eficaz é essencial para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empresa. No entanto, a ausência de um profissional da contabilidade pode resultar em diversos riscos e desafios que podem comprometer a saúde financeira e a conformidade da empresa.

Primeiramente, a falta de um contador pode levar a erros financeiros, prejudicando a precisão dos relatórios financeiros e, conseqüentemente, a tomada de decisões. Além disso, a gestão inadequada das obrigações fiscais pode resultar em multas e penalidades significativas, uma vez que os contadores desempenham um papel crucial no cumprimento das leis tributárias.

A ausência de um planejamento tributário adequado também pode levar a pagamentos excessivos de impostos, desperdiçando recursos financeiros valiosos. A falta de conformidade com regulamentações e atrasos na entrega de relatórios financeiros podem atrair a atenção negativa das autoridades regulatórias, gerando mais problemas legais.

Além disso, a ineficiência operacional, a perda de oportunidades de economia e a dificuldade em obter financiamento externo podem prejudicar o crescimento da empresa. Sem um contador, a falta de orientação financeira estratégica pode limitar o planejamento de longo

prazo e a expansão sustentável do negócio.

Em resumo, a presença de um contador qualificado desempenha um papel vital na gestão financeira e na conformidade da empresa. Para evitar esses riscos, é altamente recomendável que as empresas contem com os serviços de um profissional da contabilidade ou de uma firma de contabilidade. Isso não apenas ajuda a evitar problemas financeiros e legais, mas também constrói credibilidade e transparência junto a stakeholders e investidores.

É evidente que a contabilidade gerencial é muito influente para qualquer empresa, igualmente também possui grande relevância para as organizações de pequeno porte e micro empresas.

Portanto, as grandes vantagens que uma empresa possui quando a aplica devidamente esse tipo contábil é a melhora do controle organizacional, haja visto que uma das características da contabilidade gerencial é a produção útil de informações estratégicas, então dessa forma a empresa melhora todos os seus âmbitos empresariais, o seu desempenho vai sempre se encontrar maximizado e a tomada decisões sempre estará mais facilitada e assertiva, de certa forma ela é uma ferramenta que faz com que as organizações melhorem sempre seu desempenho e isso gera a não falência da empresa, fazendo assim, ela possuir mais chances de prosperar no mercado que ela atua.

8.2. Indústria 4.0

A Indústria 4.0, caracterizada pela integração de tecnologias avançadas na fabricação e nos processos industriais, também impacta a contabilidade das empresas. A automação de tarefas financeiras repetitivas, a análise de dados avançada e a melhoria na precisão são benefícios-chave. A rastreabilidade aprimorada e a eficiência operacional também são resultados positivos. No entanto, desafios de cibersegurança, mudanças nos modelos de negócios e a necessidade de adaptação das normas contábeis são questões a serem consideradas. Transformando a contabilidade, tornando-a mais eficiente e orientada para dados, mas também exigindo uma gestão mais cuidadosa dos riscos cibernéticos e a adaptação a novos paradigmas de negócios.

Sem dúvidas com avanço da tecnologia, os profissionais desqualificados e que não possui interesse em evoluir, principalmente no seu desenvolvimento tecnológico ficam de certa forma preocupados, não somente com as I.A'S a principal substituída de certas demandas. Mas também foi possível concluir com esse estudo que a verdadeira substituição será pelo profissional que domina essa tecnologia e usa ao seu favor.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. **Quase 10 mil empresas fecharam as portas no ano de 2022 em Anápolis, contabiliza Juceg.** Disponível em: <<https://portal6.com.br/2023/03/21/quase-10-mil-empresas-fecharam-as-portas-no-ano-de-2022-em-anapolis-contabiliza-juceg/>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.

ATKINSON, Anthony A; Kaplan, Robert S.; Matsumura, Ella Mae; Young, Mark S. **Contabilidade Gerencial, Informação para tomada de decisão e execução da estratégia.** 4ª Ed., Atlas: São Paulo, 2015. p. 2.

BAGRANOFF, N. A.; MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G. **Sistemas de informações contábeis.** Tradução: Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.

BORNIA, Cezar Antonio. **Análise gerencial de custos. Aplicação em Empresas modernas.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

BREWER, P. C. GARRISON, R. H., NOREEN, E. W.; **Contabilidade gerencial.** 12. Ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

Contabilidade 4.0 – tendências e estratégias para o contador. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/48317/contabilidade-4-0-tendencias-e-estrategias-para-o-contador/>>.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática / Silvio Aparecido Crepaldi; Guilherme Simões Crepaldi.** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica.** São Paulo: Editora Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de Custos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DISPONÍVEL EM: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm>.

DISPONÍVEL EM: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-receber,c84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>

DISPONÍVEL EM: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e>>

pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>

DISPONÍVEL EM: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/o-impacto-da-falta-de-planejamento-estrategico-nasmpe,51766531d1ac4810VgnVCM100000d701210aRCRD>>

Falta de gestão para pequena empresa é uma ameaça. Disponível em: <<https://www.t4consultoria.com.br/como-falta-de-gestao-para-pequenas-empresas-ameacar-futuro-negocio>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Interativa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos, 1949 **Introdução à contabilidade gerencial** / José Carlos Marion, Osni Moura Ribeiro. – 3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2018.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, D. **O uso da contabilidade gerencial na tomada de decisão em pequenas empresas nas cidades de goiânia e anapolis no estado de goias**. 2021. 22p. dissertação mestrado profissional em administração - centro universitário, unialfa.

MICROEMPRESA, **Empresa de Pequeno Porte e MEI: diferenças e características**- Sebrae SC. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresa-mei>>.

OLIVEIRA, D de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias táticas operacionais**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luis./**Contabilidade Gerencial**./Clóvis Luís Padoveze. - Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: uma introdução á pratica contábil**. 2. ed – São Paulo: Editora Atlas, 1991.

PAZETTO, Celliane Ferraz; SANTOS, Vanderlei dos; BEUREN, Ilse Maria. **Abordagens da**

Contabilidade Gerencial em Periódicos Brasileiros. ENF. REF. CONT., UEM- Paraná, v. 38, n. 1, p. 47-65, jan-abr, 2019.

POZZEBON, M.; FREITAS, H. **Por um Conjunto de Princípios que Possibilitem a Construção de Novos Modelos de Sistemas de Informação.** Revista de Administração Pública, São Paulo, 1997.

POZZEBON, Marlei e FREITAS, Henrique M. R. **Construindo um E.I.S. (enterprise information system) da (e para) empresa.** Revista de Administração, São Paulo, v.31, n.4, out/dez 1996, p.19-30.

SANTOS, Vanderlei dos; et al. **Uso dos Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Pequenas e Médias Empresas e seu Fornecimento pelo Escritório de Contabilidade.** Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 20, n. 71, p. 53-67, jan-abr, 2018.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS George W. **Princípios de Sistemas de Informações: Uma abordagem Gerencial.** 4º ed. São Paulo: LTC, 2002.

XAVIER, M. S. G. **Tecnologias de informação na contabilidade gerencial para a tomada de decisão: uma revisão de literatura.** 2022. trabalho de conclusão de curso (bacharelado em administração) – curso de administração, centro universitário christus, fortaleza, 2022.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanço.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 1980.